



Panorama do Novo Testamento

A VIDA DE JESUS **Os Evangelhos**

Aula 2

Introdução aos Evangelhos

- O termo grego *euangelion* significa no sentido geral expressão “boa notícia” ou “notícia de vitória”.
- A Septuaginta (versão grega do AT) traduz o termo hebraico *besorah* (*dar notícias de alegria*) por *euangelion*.

Como são belos nos montes os pés daqueles que anunciam boas novas, que proclamam a paz, que trazem boas notícias, que proclamam salvação, que dizem a Sião: "O seu Deus reina! "Escutem! Suas sentinelas erguem a voz; juntas gritam de alegria. Quando o Senhor voltar a Sião, elas o verão com os próprios olhos.

Isaías 52:7-8

Introdução aos Evangelhos

- Os 4 Evangelhos representam (sem qualquer contestação) **as melhores fontes históricas e literárias** sobre a vida de Jesus.
- A “boa notícia” é a própria pessoa de Jesus Cristo. **Jesus é a própria essência** dos Evangelhos.



Introdução aos Evangelhos

O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados do coração, a pregar liberdade aos cativos e restauração da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor.

Lucas 4:18-19

E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide, e anunciai a João as coisas que ouvís e vedes: os cegos vêem, e os coxos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho. E bem-aventurado é aquele que não se escandalizar em mim.

Mateus 11:4-6

Introdução aos Evangelhos

Por que os evangelhos foram escritos?

As necessidades práticas de uma igreja que levava a sério a vida com Deus e cumpria a tarefa de anunciar e fazer discípulos foram a principal motivação.

- A expansão da igreja cristã exigia a transmissão do evangelho por meio de um texto exato e igual para todos os locais em que era pregado.

Introdução aos Evangelhos

- O texto era dirigido aos recém-convertidos a Jesus.
- Contra os críticos da época os cristãos necessitavam de informação confiável sobre a fé (Lc 1.1-4).
- Os evangelhos cumprem **até hoje** seu papel de fundamento na proclamação de Jesus Cristo.



Peculiaridades dos 4 Evangelhos



Adapt. Introdução e Síntese do Novo Testamento. Gerhard Hörster. Ed. Evangélica Esperança - 1996

Comparando os 4 evangelhos percebe-se que os primeiros três apresentam muitas semelhanças: por isso são chamados de **evangelhos sinópticos** (Mateus, Marcos e Lucas).

O quarto evangelho (João) tem seu próprio estilo e forma de apresentação.

Peculiaridades dos 4 Evangelhos



Adapt. Introdução e Síntese do Novo Testamento. Gerhard Hörster. Ed. Evangélica Esperança - 1996

1. Esboço

- > Os Sinópticos tem **estrutura simples**: após o batismo se sucedem ocorrências na Galiléia; após isso vários relatos da viagem para Jerusalém. Por fim, os fatos ocorridos em Jerusalém.
- > O Evangelho de João descreve **várias peregrinações** de Jesus da Galiléia a Jerusalém em decorrência das várias festividades que costumava atender com seus discípulos.

Peculiaridades dos 4 Evangelhos



Adapt. Introdução e Síntese do Novo Testamento. Gerhard Hörster. Ed. Evangélica Esperança - 1996

2. Forma de ordenação do material

- > A organização do material por Mateus, Marcos e Lucas se baseia no ponto de vista **geográfico**
- > A organização do material por João constrói sobre uma base **biográfica**.

Peculiaridades dos 4 Evangelhos



Adapt. Introdução e Síntese do Novo Testamento. Gerhard Hörster. Ed. Evangélica Esperança - 1996

3. Escolha dos temas

- > Uma quantidade significativa dos **atos de Jesus** é apresentada nos Sinópticos (milagres e, principalmente, curas).

- > João apresenta somente **7 dos atos** realizados por Jesus (curiosamente omite expulsão de demônios ...)

Peculiaridades dos 4 Evangelhos



Adapt. Introdução e Síntese do Novo Testamento. Gerhard Hörster. Ed. Evangélica Esperança - 1996

4. Apresentação dos adversários de Jesus

- > Os Sinópticos apresentam os adversários de Jesus com suas **características e funções**: saduceus, fariseus, sacerdotes, escribas, mestres da lei, etc.
- > João simplesmente os chama de **Judeus**. O contexto das passagens é que permite concluir sobre outros pormenores desses adversários.

Peculiaridades dos 4 Evangelhos



Adapt. Introdução e Síntese do Novo Testamento. Gerhard Hörster. Ed. Evangélica Esperança - 1996

5. Forma da narrativa

- > **Relatos breves** da vida de Jesus culminando com uma declaração marcante dele. Protagonistas são apresentados até o ponto em que contribuem para o objetivo de sua declaração. **Pouco mais sobre outros aspectos** das suas vidas.
- > João é **rico nos detalhes** da narrativa de momentos da vida de Jesus (p.ex. a mulher samaritana)

Peculiaridades dos 4 Evangelhos



Adapt. Introdução e Síntese do Novo Testamento. Gerhard Hörster. Ed. Evangélica Esperança - 1996

6. Apresentação dos discursos de Jesus

> Os Sinópticos os apresentam em **frases curtas e fáceis de guardar**. É como uma coletânea de citações ou declarações retiradas de discursos maiores. O estilo de oratória é direto, objetivo e linear – característica grega.

Peculiaridades dos 4 Evangelhos



Adapt. Introdução e Síntese do Novo Testamento. Gerhard Hörster. Ed. Evangélica Esperança - 1996

6. Apresentação dos discursos de Jesus

> Os discursos em João levam à reflexão e meditação. O leitor se põe na posição do orador (v. Lc 15:1-7 cp Jo 10). João desenvolve as idéias em círculos, trabalhando com repetições. Um pensamento se repete em outro nível sendo melhor absorvido pelo leitor. Como uma espiral ascendente. Assim se falava no oriente.

Peculiaridades dos 4 Evangelhos



Adapt. Introdução e Síntese do Novo Testamento. Gerhard Hörster. Ed. Evangélica Esperança - 1996

7. Auto-denominação de Jesus

> Nos sinópticos Jesus se denomina **Filho do Homem, ou Homem**. O Filho do Homem é o conceito-chave para a compreensão de Jesus nos sinópticos.

> João fala também do Filho do Homem. No entanto, a denominação **Filho de Deus, ou Filho** são mais importantes, proporcionando uma visão especial sobre o relacionamento único entre Jesus e o Pai.

Harmonização dos Evangelhos

Adap. O Novo Testamento – Sua Origem e Análise. Tenney, M.C. . Shedd Public. , 1ª ed. 2008



PERÍODO	MATEUS	MARCOS	LUCAS	JOÃO
I. Ascendência e Infância				
Genealogia	1:1-17		3:23-38	
Nascimento de João Batista			1:5-25,57-80	
Anunciação	1:18-25		1:26-38	
O Nascimento de Jesus	2:1		2:1-7	
Os anjos			2:8-20	
Circuncisão e apresentação				
Os homens sábios	2:1-12			
Fuga para o Egito	2:13-23			
Infância e visita a Jerusalém			2:40-50	
Anos de silêncio			2:51-52	
II. Ação Preparatória				
Ministério de João	3:1-12	1:1-8	3:1-20	1:19-37
Batismo de Jesus	3:13-17	1:9-11	3:21-22	
Tentação	4:1-11	1:12-13	4:1-13	
III. O Primeiro Ministério na Galiléia				
Casamento em Caná				2:1-12

Harmonização dos Evangelhos

Adap. O Novo Testamento – Sua Origem e Análise. Tenney, M.C. . Shedd Public. , 1ª ed. 2008



PERÍODO	MATEUS	MARCOS	LUCAS	JOÃO
IV. O Primeiro Ministério na Judéia				
Purificação do Templo				2:13-25
Entrevista com Nicodemos				3:1-21
Competição com João Batista				3:22-36
Retiro através de Samaria				4:1-42
V. O Retorno para a Galiléia				
Chegada	4:12	1:14	4:14	4:43-45
Cura do filho do oficial				4:46-54
Prisão de João e a ida a Cafarnaum	4:13-16			
Primeira viagem pela Galiléia	4:17			
Chamado dos primeiros discípulos	4:18-22	1:16-20		
Dia de trabalho	8:14-17	1:21-34	4:31-41	
Viajando e pregando		1:35-39	4:42-44	
Milagres e discursos	8:1-4	1:40-3:12	5:1-6:19	
	9:1-17			
	12:1-21			
Escolha dos doze		3:13-19a	6:12-16	
Sermão da montanha	5:1-7:29		6:20-49	
Empregado do centurião	8:5-13		7:1-10	
Filho da viúva			7:11-17	
Julgamento de João Batista	11:2-30		7:18-35	
Unção de Jesus			7:36-50	
Outro viagem de pregação			8:1-3	
Protesto da família	12:46-50	3:31-35	8:19-21	
Parábolas	13:1-53	4:1-34	8:4-18	
Milagres	8:18,23-34	4:35-5:43	8:22-56	
	9:18-26			

Harmonização dos Evangelhos

Adap. O Novo Testamento – Sua Origem e Análise. Tenney, M.C. . Shedd Public. , 1ª ed. 2008



PERÍODO	MATEUS	MARCOS	LUCAS	JOÃO
VI. Terceira viagem: Ápice do Ministério				
Segunda jornada a Jerusalém				5:1-47
Rejeição em Nazaré	13:54-58	6:1-6		
Viajem dos doze	9:36-11:1	6:7-13	9:1-6	
Morte de João Batista	14:1-12	6:14-29	9:7-9	
Volta dos doze	14:13	6:30-32	9:10	
Alimentando os 5.000	14:13-21	6:33-44	9:11-17	6:1-14
Retiro e a caminhada sobre as águas	14:22-33	6:45-52		6:15-21
Discurso sobre o pão da vida				6:22-71
Discurso na sinagoga	15:1-20	7:1-23		
VII. O isolamento no Norte				
Tiro e Sidom	15:21-28	7:24-30		
Decápolis	15:29-31	7:31-37		
Alimentando os 4.000 - discurso	15:32-16:12	8:1-21		
Cura do homem cego		8:22-26		
Revelação de sua pessoa	16:13-26	8:27-37	9:18-25	
Transfiguração	16:27-17:13	8:38-9:13	9:26-36	
Cura do demoníaco	17:14-21	9:14-29	9:37-43	
Previsão da morte e ressurreição	17:22-23	9:30,32	9:43-45	

Harmonização dos Evangelhos

Adap. O Novo Testamento – Sua Origem e Análise. Tenney, M.C. . Shedd Public. , 1ª ed. 2008



PERÍODO	MATEUS	MARCOS	LUCAS	JOÃO
VIII. O Último Ministério na Galiléia	17:24-18:35	9:33-50	9:46-50	7:1-9
IX. O Último Ministério na Judéia				
Jornada a Jerusalém	19:1-2	10:1	9:51-62	7:10
Samaria	8:19-22			
Festa dos tabernáculos				7:11-52
A mulher apanhada em adultério				7:53-8:11
Discussão com os fariseus				8:12-59
O homem que nasceu cego				9:1-41
Discurso sobre o bom pastor				10:1-21
Missão dos setenta			10:1-24	
Parábola do bom samaritano			10:25-37	
Maria e Marta			10:38-42	
Oração a Deus			11:1-13	
Controvérsia com os fariseus			11:14-54	
Ensinamentos públicos			12:1-59	
Festa da dedicação				10:22-39

Harmonização dos Evangelhos

Adap. O Novo Testamento – Sua Origem e Análise. Tenney, M.C. . Shedd Public. , 1ª ed. 2008



PERÍODO	MATEUS	MARCOS	LUCAS	JOÃO
X. O Ministério na Peréia				10:40-42
Alertas			13:22-35	
Jantar com um fariseu			14:1-24	
Desafio à multidão			14:25-35	
Ensino aos publicanos e pecadores			15:1-32	
Ensino aos discípulos			16:1-17:10	
Ressurreição de Lázaro				11:1-44
Retiro em Efraim				11:45-54
XI. A Última Jornada a Jerusalém				
Ministério na Samaria e na Galiléia			17:11-18:14	
Ministério na Peréia				
Ensino sobre o divórcio	19:1-12	10:1-12		
Ensino sobre as crianças	19:13-15	10:13-17	18:15-17	
O jovem rico	19:16-20:16	10:17-31	18:18-30	
Predição da morte	20:17-19	10:32-34	18:31-34	
Ambição de Tiago e João	20:20-28	10:35-45		
Próximo a Jerusalém	20:29-34	10:46-52	18:35-19:28	
Chegada a Betânia				11:55-12:11

Harmonização dos Evangelhos

Adap. O Novo Testamento – Sua Origem e Análise. Tenney, M.C. . Shedd Public. , 1ª ed. 2008



PERÍODO	MATEUS	MARCOS	LUCAS	JOÃO
XII. A Semana da Paixão				
Domingo				
Entrada triunfal	21:1-9	11:1-10	19:29-40	12:12-19
Visão de Jesus da cidade	21:10-11	11:11	19:41-44	
Segunda				
Amaldiçoando a figueira	21:18-19	11:12-14		
Purificação do Templo	21:12-13	11:15-19	19:45-48	
Curas no Templo	21:14-17			
Terça				
A figueira seca	21:19-22	11:20-25		
Controvérsia	21:23-22:46	11:27-12:37	20:1-44	
Condenação dos escribas e fariseus	23:1-39	12:38-40	20:45-47	
Jesus observa a viúva		12:41-44	21:1-4	
Visita dos gregos				12:20-36
Rejeição dos judeus a Jesus				12:37-50
Discurso apocalíptico	23:24-25	13:1-37	21:5-38	
Predição da cruz	26:1-5	14:1-2	22:1-2	
Ungido pela mulher	26:6-13	14:3-9		12:2-8
Traição	26:14-16	14:10-11	22:3-6	

Harmonização dos Evangelhos

Adap. O Novo Testamento – Sua Origem e Análise. Tenney, M.C. . Shedd Public. , 1ª ed. 2008



PERÍODO	MATEUS	MARCOS	LUCAS	JOÃO
Quarta - sem registro				
Quinta				
Ceia da Páscoa	26:17-29	14:12-25	22:7-30	13:1-38
Discurso de despedida				14:1-31
Discurso no caminho para o Getsêmani				15:1-16:33
Oração a Deus				17:1-26
No jardim	26:30, 36-46	14:26, 32-42	22:39-46	18:1
Traição e prisão	26:47-56	14:43-52	22:47-53	18:2-12
Julgamento diante de Anás				18:12-14,19-23
Julgamento diante de Caifás	26:57,59-68	14:53,55-65	22:54,63-65	18:24
Negação de Pedro	26:58, 69-75	14:54,66-72	22:54-62	18:15-18,25-27
Julgamento diante do Sinédrio	27:1	15:1	22:66-71	
Morte de Judas	27:3-10			
Sexta				
Julgamento diante de Pilatos	27:2,11-14	15:1-5	23:1-5	18:28-38
Julgamento diante de Herodes			23:6-12	
Retorno a Pilatos	27:15-26	15:6-15	23:13-25	18:39-19:16
Zombaria dos soldados	27:27-30	15:16-19		
Caminho para o calvário	27:31-34	15:20-23	23:26-32	19:16-17
Crucificação	27:35-36	15:24-41	23:33-49	19:18-30
Sepultamento	27:57-60	15:42-46	23:50-54	19:31-42
Sábado				
As mulheres no túmulo	27:61	15:47	23:55-56	
Os guardas	27:62-66			

Harmonização dos Evangelhos

Adap. O Novo Testamento – Sua Origem e Análise. Tenney, M.C. . Shedd Public. , 1ª ed. 2008



PERÍODO	MATEUS	MARCOS	LUCAS	JOÃO
XIII. A Ressurreição				
Domingo				
Visita das mulheres	28:1-8	16:1-8	24:1-12	20:1-10
Aparições de Jesus				
Maria Madalena		16:9-11		20:11-18
Outras mulheres	28:9-10			
Relatório dos guardas	28:11-15			
Os dois discípulos		16:12-13	24:13-32	
Pedro			24:33-35	
Os dez apóstolos		16:14	24:36-43	20:19-25
Os onze apóstolos				20:26-31
Pelo mar da Galiléia				21:1-14
Conversa com Pedro				21:15-25
Discípulos na Galiléia	28:16-20	16:15-18		
Onze no monte das Oliveiras			24:44-49	
Grande Comissão e Ascensão	28:18-20	16:19-20	24:50-53	

ESBOÇO do Evangelho de MARCOS

Conf. Bíblia Vida Nova. Ed. Vida Nova. 8ª ed. 1980



- A. O período de preparação (1:1-13)
- B. O ministério na Galiléia
 - a) Primeiro período (1:14 - 3:12)
 - b) Segundo período (3:13 - 7:23)
 - c) Terceiro período (7:24 - 9:50)
- C. O ministério na Peréia (10:1 - 52)

ESBOÇO do Evangelho de MARCOS

Conf. Bíblia Vida Nova. Ed. Vida Nova. 8ª ed. 1980



D. A semana da Paixão (11:1-15:47)

E. A Ressurreição (16:1- 20)

ESBOÇO do Evangelho de MATEUS

Conf. Bíblia Vida Nova. Ed. Vida Nova. 8ª ed. 1980



- A. Nascimento e infância de Jesus (1:1-2:23)
- B. Prelúdio do ministério de Jesus (3:1- 4: 25)
- C. Discurso I: Justiça do Reino (5:1- 7: 29)
- D. Narrativa I: Feitos poderosos do Reino (8:1-
9: 38)

ESBOÇO do Evangelho de MATEUS

Conf. Bíblia Vida Nova. Ed. Vida Nova. 8ª ed. 1980



E. Discurso II: Proclamação do Reino (10:1- 42)

F. Narrativa II: A presença do Reino (11:1- 12:50)

G. Discurso III: Mistério do Reino (13:1- 58)

H. Narrativa III: Crise do Reino (14:1- 17: 27)

ESBOÇO do Evangelho de MATEUS

Conf. Bíblia Vida Nova. Ed. Vida Nova. 8ª ed. 1980



- I. Discurso IV: Comunhão do Reino (18:1- 35)
- J. Narrativa IV: Conflito causado pelo Reino
(19:1- 23:39)
- K. Discurso V: Futuro do Reino (24:1- 25:46)
- L. A paixão do Rei (26:1- 27:66)
- M. A Ressurreição (28:1- 20)

ESBOÇO do Evangelho de LUCAS

Conf. Bíblia Vida Nova. Ed. Vida Nova. 8ª ed. 1980



- A. Prefácio do Evangelho (1:1- 4)
- B. Preparação: a Missão do Salvador (1:5 - 4:13)
- C. O Ministério na Galiléia (4:14 - 9:50)
- D. Últimos dias em Jerusalém: Crucificação e Sepultamento (19:45 - 23:56)
- E. Ressurreição, aparições do Senhor e Ascensão (24:1 - 53)

ESBOÇO do Evangelho de JOÃO

Conf. Carson, D.A. O Comentário de João. Shedd Publicações. 2007



I. Prólogo (1:1-18)

II. Auto-revelação de Jesus (1:19 - 10:42)

A. Prelúdio do ministério público (1:19 - 51)

B. Início do ministério: sinais, palavras e obras
(2:1 - 4:54)

C. A oposição crescente: mais sinais, palavras e
obras (5:1 - 7:52)

Excursão: a mulher surpreendida em adultério
(7:53 - 8:11)

ESBOÇO do Evangelho de JOÃO

Conf. Carson, D.A. O Comentário de João. Shedd Publicações. 2007



D. Confrontação radical: sinais, obras e palavras culminantes (8:12 – 10:42)

III. Transição: vida e morte, rei e servo sofredor (11:1 - 12:50)

A. Morte e ressurreição de Lázaro (11:1 - 44)

B. A decisão judicial de matar Jesus (11:45 - 54)

C. Triunfo e morte iminente (11:55 - 12:36)

D. Teologia da incredulidade (12:37-50)

ESBOÇO do Evangelho de JOÃO

Conf. Carson, D.A. O Comentário de João. Shedd Publicações. 2007



IV. Auto-revelação na cruz e exaltação de Jesus (13:1 - 20:31)

A. A última ceia (13:1 - 30)

B. Discurso de despedida: parte I (13:31 - 14:31)

C. Discurso de despedida: parte II (15:1 - 16:33)

D. A oração de Jesus (17:1 - 26)

E. Julgamento e Paixão de Jesus (18:1 - 19:42)

F. A Ressurreição de Jesus (20:1 - 31)

ESBOÇO do Evangelho de JOÃO

Conf. Carson, D.A. O Comentário de João. Shedd Publicações. 2007



V. Epílogo (21:1 - 25)

A. Jesus aparece aos discípulos junto ao mar
(21:1-14)

B. Jesus, Pedro e João (21:15 - 24)

C. A grandeza de Jesus (21:25)

AUTORIA do EVANGELHO de MARCOS

> O nome do autor não é citado.
Título provem de cópias do século II.
É uma informação da igreja antiga.



> Em *História Eclesiástica*, Eusébio (260-339) cita Papias (século II), o qual escreveu uma “Exposição das palavras do Senhor”, na qual se refere a Marcos como relator e intérprete de Pedro escrevendo ***as palavras e os atos do Senhor*** de forma ordenada.

AUTORIA do EVANGELHO de MARCOS



> João Marcos, filho de Maria (At 12.12), primo era Barnabé (Cl 4.10). Acompanhou Paulo e Barnabé na 1ª viagem missionária (At 12.25; 13.5). Posteriormente citado como cooperador de Paulo (Fm 24; 2Tm 4.11).

AUTORIA do EVANGELHO de MATEUS

- > O nome do autor não é citado. Título provem de cópias do século II. É uma informação da igreja antiga.
- > Em *História Eclesiástica*, Eusébio (260-339) cita o relato de alguns dos pais da igreja (Irineu, Pantaenus e Orígenes) se referindo a claramente a **Mateus** como autor de um relato sobre a vida de Cristo, originalmente escrito em Hebreu. Posteriormente vertido para o grego.

AUTORIA do EVANGELHO de MATEUS

- > O nome de Mateus aparece em todas as listas de apóstolos: **Mateus 10.3; Marcos 3.18; Lucas 6.15; Atos 1.13.**
- > Em **Mateus 9.9-13** Jesus o chama diretamente da coletoria para segui-lo.
- > Nos evangelhos de Marcos e Lucas esse publicano é chamado de Levi (**Mc 2.13-17; Lc 5.27-32**). Podemos pressupor que ele tinha dois nomes, Levi Mateus.



AUTORIA do EVANGELHO de LUCAS

- > Nem o evangelho nem o livro de Atos indicam, direta ou indiretamente, o autor. Papias, ao contrário do que se vê para Marcos e Mateus, não dá testemunho a respeito de Lucas.
- > *Irineu* cita Lucas como companheiro de viagem de Paulo, e autor de registro do evangelho utilizado por este em suas pregações. O *Cânion Muratóri* (final do século II) também faz menção desse fato.

AUTORIA do EVANGELHO de LUCAS

> Citações referentes a *Marcion* (século II), se referem a Lucas - médico de profissão, e discípulo e cooperador do apóstolo Paulo - como autor desse evangelho.



> Lucas, o médico, companheiro de viagem de Paulo (Cl 4.14; Fm 24; II Tm 4.11). Em Atos, o autor usa a 1ª pessoa “nós”, podendo indicar ser ele companheiro de Paulo nessas viagens.

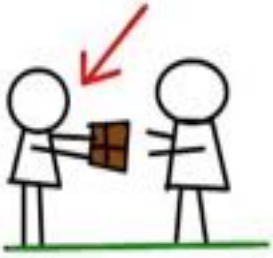
AUTORIA do EVANGELHO de JOÃO

- > O próprio evangelho afirma que foi escrito pelo discípulo a quem Jesus amava (Jo 21.20-24). Esse discípulo estava do lado de Cristo na última ceia (Jo 13.23).
- > O nível de detalhes desse evangelho (nomes dos sumo-sacerdotes, as festas e rituais, os nomes dos sumos-sacerdotes, etc) indicam uma testemunha ocular dos fatos como provável autor desse evangelho.

AUTORIA do EVANGELHO de JOÃO

> Essa posição é clara na tradição da igreja antiga. No final do século II a posição de que João, filho de Zebedeu (Mc 1:16-20), era o autor do quarto evangelho estava cristalizada (ex. Irineu, Policarpo)





LOCAL , DATA e DESTINATÁRIOS

	MARCOS	MATEUS	LUCAS	JOÃO
DATA PROVÁVEL	50 s	60 s	60 s	80 s ou 90 s
LOCAL PROVÁVEL	ROMA	ANTIOQUIA da SÍRIA	ROMA	ÉFESO
DESTINATÁRIOS ORIGINAIS	GENTIOS de ROMA	JUDEUS da SÍRIA (e PALESTINA?)	GENTIOS INTERESSADOS	POPULAÇÃO da ÁSIA MENOR

ÊNFASES em MARCOS



Adap. O Novo Testamento – Sua Origem e Análise. Tenney, M.C. . Shedd Public. , 1ª ed. 2008

- > O propósito é prioritariamente evangelístico.
- > Traz ao leitor a pessoa e obra de Jesus como uma nova mensagem, não requerendo amplo domínio da teologia ou das escrituras do Velho Testamento.
- > As histórias breves com aplicações precisas da Verdade fazem sentido como estratégia de pregação para comunicar Cristo a uma população heterogênea.

ÊNFASES em MARCOS



Adap. O Novo Testamento – Sua Origem e Análise. Tenney, M.C. . Shedd Public. , 1ª ed. 2008

> Apesar da falta de um estilo literário claro, fornece um quadro cristalino e inescapável da pessoa de Cristo, pois se baseia em fatos.

ÊNFASES em MATEUS



Adap. O Novo Testamento – Sua Origem e Análise. Tenney, M.C. . Shedd Public. , 1ª ed. 2008

- > O Evangelho procura mostrar como Jesus alargou e explicou a revelação iniciada nas profecias messiânicas do Velho Testamento.
- > O evangelho tem forte carácter didático.
3/5 dele são ensinamentos e discursos de Jesus.
- > Muitas passagens do Velho Testamento são citadas para demonstrar a ligação de Jesus com as promessas do Messias contidas nas Escrituras (V.T.).

ÊNFASES em LUCAS



Adap. O Novo Testamento – Sua Origem e Análise. Tenney, M.C. . Shedd Public. , 1ª ed. 2008

> Predominantemente histórico mas também enfatiza a doutrina. Como companheiro de viagens de Paulo seria difícil não ter sido influenciado pela importância do ensino doutrinário.

> Prioriza as bases teológicas ao desenvolvimento do tema, sem comprometer a clareza na exposição da doutrina da pessoa do Cristo, a natureza e significado do arrependimento, salvação, pecado, justificação, redenção, e muitas outras.

ÊNFASES em LUCAS



Adap. O Novo Testamento – Sua Origem e Análise. Tenney, M.C. . Shedd Public. , 1ª ed. 2008

- > Lucas dá atenção especial às mulheres (mais citações que os outros evangelhos juntos) e as crianças recebem um nível de atenção inusitado para os padrões da época.
- > Salvação é um ensinamento predominante: “... o Filho do homem veio para buscar e salvar o que estava perdido.” (19:10) é considerado como o versículo-chave do livro.

ÊNFASES em LUCAS



Adap. O Novo Testamento – Sua Origem e Análise. Tenney, M.C. . Shedd Public. , 1ª ed. 2008

- > Há muitas referências ao Espírito Santo
- > Jesus é também apresentado como alguém que se importa com os pobres e oprimidos.

ÊNFASES em JOÃO



Adap. O Novo Testamento – Sua Origem e Análise. Tenney, M.C. . Shedd Public. , 1ª ed. 2008

- > João enfatiza a humanidade de Jesus. Ele ficava cansado (4:6), com sede (4:7), impaciente (6:26), severo (8:44), comovido (11:35), apreciativo (12:7), angustiado (12:27), amoroso (13:1), leal (18:8), corajoso (18:23).
- > As reivindicações de Jesus são estabelecidas em sete “EU SOU”: João enfatiza a relação pessoal de Jesus com o homem.

ÊNFASES em JOÃO



Adap. O Novo Testamento – Sua Origem e Análise. Tenney, M.C. . Shedd Public. , 1ª ed. 2008

> É o evangelho que retrata de forma mais relevante a humanidade de Jesus e estabelece diretamente suas prerrogativas divinas: “*A Palavra era Deus*” (1:1), “*Eu e o Pai somos um*” (10:30), “*Antes de Abraão ter nascido, Eu sou*” (8:58), “*Quem me vê, vê o Pai*” (14:9) e a exclamação de Tomé “*Meu Senhor e meu Deus*” (20:28).

APLICAÇÕES

- > A motivação dos escritores dos evangelhos ainda hoje continua válida: **as necessidades práticas da vida da Igreja atuante ...**
- > **Jesus** é o princípio, a essência e a finalidade de todas as coisas . Os evangelhos representam a melhor e mais fiel fonte para **o conhecermos.**

APLICAÇÕES

No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. Ela estava com Deus no princípio. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito. Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens. João 1:1-4



APLICAÇÕES

Este é o discípulo que dá testemunho dessas coisas e que as registrou. Sabemos que o seu testemunho é verdadeiro. Jesus fez também muitas outras coisas. Se cada uma delas fosse escrita, penso que nem mesmo no mundo inteiro haveria espaço suficiente para os livros que seriam escritos. João 21:24-25



APLICAÇÕES

Jesus realizou na presença dos seus discípulos muitos outros sinais miraculosos, que não estão registrados neste livro. Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome.



João 20:30-31

> Ao considerarmos atentamente a pessoa do Cristo apresentado nos evangelhos: sua vida, seus atos, suas declarações e ensinamentos, sua morte e ressurreição; somos constrangidos a abandonar o limbo da neutralidade e compelidos a decidir sobre a pessoa de Jesus. **Recebê-lo plenamente em fé é adentrar os mistérios do Pai.**

Ele (Cristo) é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste.

Colossenses 1:15-17

APLICAÇÕES

E nos revelou o mistério da sua vontade, de acordo com o seu bom propósito que ele estabeleceu em Cristo, isto é, de fazer convergir em Cristo todas as coisas, celestiais ou terrenas, na dispensação da plenitude dos tempos.

Efésios 1:9-10

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

- **GUNDRY, R.H. *Panorama do Novo Testamento*. Ed. Vida Nova. 4ª edição, 1987.**
- **CARSON, D.A. *O Comentário de João*. Shedd Publicações. 2007**
- **HÖRSTER, G. *Introdução e Síntese do Novo Testamento*. Editora Evangélica Esperança, 1996.**
- **TENNEY, M.C. *O Novo Testamento – Sua Origem e Análise*. Shedd Publicadora , 1ª edição, 2008.**
- ***Bíblia Vida Nova*. Editora Vida Nova. 8ª edição, 1980**